

Fotos de mulher nua caem na internet e vítima chama a PM

A Polícia Civil recebeu ontem o caso de uma mulher, de 22 anos, que teve fotos íntimas publicadas em site na internet. Conforme ela relatou à PM, antes da publicação foi extraviado de sua casa um DVD contendo diversas imagens suas. No material, havia fotografias da mulher nua e trajando roupas íntimas. O Boletim de Ocorrência foi registrado no Bairro Parque Independência, por volta das 11h do último domingo.

A vítima também disse aos policiais que foi comunicada sobre o fato por meio de telefonema anônimo. A mulher não soube informar como o material foi retirado de sua casa e não apresentou suspeitos. Ela destacou que, até o momento da ocorrência, as fotos continuavam disponíveis no endereço eletrônico. O caso foi classificado pela PM como difamação e será investigada pela 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil (DRPC), em Santa Terezinha.

Comerciante denuncia furto de mais de R\$ 8 mil dentro de casa

Mais de R\$ 8 mil foram furtados de numa residência, no Bairro Santa Luzia. Segundo moradores, outras quantias também desapareceram nos últimos dias. A ocorrência foi registrada pela PM na manhã de ontem, na Rua Três Ilhas. A vítima, uma comerciante de 23 anos, contou que a quantia de R\$ 8.600 estava sobre um móvel, no interior de seu quarto. Uma outra moradora, de 18 anos, denunciou que, no último dia 31, R\$ 25 foram tirados de sua carteira. Um terceiro morador da casa contou à PM que teve R\$ 50 furtados também no dia 31. Quanto ao sumiço dos R\$ 8.600, a vítima alegou que só percebeu na segunda-feira. Conforme a PM, a residência não apresentava sinais de arrombamento. As vítimas não apresentaram suspeitos. O caso foi encaminhado para a Delegacia de Polícia Civil.

Tentou matar ex e pegou 3 anos

• **Homem deu seis tiros na mulher. Promotoria não concorda e vai recorrer da decisão**

A promotoria do Ministério Público de Minas Gerais vai recorrer da penalidade aplicada pelo Tribunal do Júri ao garagista João Tomaz de Aquino Filho, de 47 anos. Ele tentou matar a ex-mulher, a costureira E. S. T., 36, em janeiro deste ano. João foi a júri popular, formado por seis mulheres e um homem, ontem. Na ocasião, foi decidido que o réu deveria ser condenado

a três anos de prisão.

O autor foi preso em flagrante, depois de ter efetuado seis tiros contra a vítima. O crime foi cometido um ano depois de o acusado ter pegado a mulher na cama com outro homem, que era conhecido próximo do autor.

PROVOCAÇÃO

A pena ficou restrita a três anos pelo fato de o júri ter entendido que o autor agiu após receber provocação da vítima.

Para o Ministério Público, a decisão foi incoerente, já que mesmo condenado a três anos de reclusão, João foi posto em liberdade.

O juiz José Armando da Silveira defendeu a po-

sição do Tribunal. De acordo com ele, nesse caso não há motivos para manter o réu preso enquanto a sentença final não é definida. Para o juiz, João é réu primário e possui bons antecedentes, além de ter domicílio fixo em Juiz de Fora.

José Armando destacou, ainda, que a decisão do júri foi unânime, sendo assim, não pode interferir no que foi definido.

— Não estou aqui para agradar nem promotor, nem advogado, e sim para cumprir a lei que existe no País — afirma.

O caso será encaminhado para o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, para que a sentença final seja definida.

Maus-tratos a gambá: estudante é ouvido

• **No depoimento, acadêmico de Medicina Veterinária disse que 'o animal era de grande porte'**

Caso seja confirmada a situação de maus-tratos contra um gambá, os dois estudantes do curso de Medicina Veterinária da Unipac podem ser penalizados com detenção, que varia de 6 meses a 2 anos, e estar sujeitos à multa, como pagamento de cesta básica. Foi o que afirmou, ontem, o promotor de Meio Ambiente Júlio César da Silva depois de

colher o depoimento de um dos alunos envolvidos e do coordenador do curso.

Na próxima semana, a Promotoria deve ouvir o relato do segundo estudante acusado e da universitária responsável pela denúncia. O estudante do primeiro período, de 19 anos, que estava acompanhado pelo pai, relatou ao promotor que se sente injustiçado e que tem recebido ameaças de pessoas de todo o Brasil, através de e-mail e telefone, uma vez que teve seus dados exibidos na internet.

Ele contou que, no último dia 19, junto com o outro estudante, apenas tentou espantar o animal, que chegou a rosnar para eles, numa atitude agressiva.

— Ficamos com medo e pas-



• **Júlio diz que alunos podem pegar de 6 meses a 2 anos de detenção**

samos a empurrá-lo com o pé meio de lado, porque o gambá era de grande porte — relatou o rapaz, enfatizando que só se aproximou

do gambá por curiosidade.

O coordenador da instituição Carlos Henrique Reis de Araújo Silva afirmou que toda comu-

nidade acadêmica está indignada com o caso.

— Uma comissão instaurada pela universidade está apurando os fatos e irá tomar todas as medidas cabíveis com base no regulamento da instituição — garantiu.

O promotor solicitou cópia da conclusão do processo instaurado pelo curso e afirmou que irá aguardar o fim do inquérito policial a respeito do caso para fazer sua denúncia à Justiça.

A secretária da Sociedade dos Amigos Protetores dos Animais e Meio Ambiente (Sapa), Meyre Moreira, afirmou que a entidade pretende entrar com pedido de indenização contra a faculdade. A intenção é reverter os recursos para a luta de proteção aos animais.

JOÃO SCHUBERT